

# Vida de Maria (7): O nascimento de Jesus

Texto sobre a cena do nascimento de Jesus.

23/12/2010

Otavio César Augusto determinou o censo dos habitantes do orbe romano. A ordem atinge a todos: do mais rico ao mais pobre. Na Palestina, deve ser feito segundo os costumes judaicos: cada um em sua cidade de origem. *Como José era da casa e da família de Davi, subiu de Nazaré, cidade de Galiléia, para a cidade de Davi, chamada Belém, na*

*Judéia, para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida (Lc 2, 4-5).*

Assim, com esta simplicidade, o evangelista começa a narração do acontecimento que ia mudar a história da humanidade. A viagem era longa: uns cento vinte quilômetros. Quatro dias de caminhada — se tudo transcorresse normalmente — em alguma das caravanas que viajavam da Galiléia para o sul. Maria não estava obrigada a ir; era dever do chefe da família. Mas como a deixar sozinha, se estava a ponto de dar a luz? E, sobretudo, como não acompanhar a José até a cidade onde — segundo as Escrituras — tinha de nascer o Messias? José e Maria deviam descobrir naquele estranho capricho do longínquo imperador a mão do Altíssimo, que lhes guiava em todos seus passos.

Era Belém uma pequena aldeia. Mas, por causa do recenseamento, tinha adquirido uma animação incomum. José dirigiu-se com Maria ao oficial imperial para pagar o tributo e para se inscrever com sua mulher no livro dos súbitos do imperador. Em seguida, começou a buscar um lugar onde passar a noite. A tradição apresenta-o chamando infrutiferamente de porta em porta. Finalmente, vai ao *khan* ou estalagem pública, onde sempre se pode achar um lugar. Não era mais que um pátio fechado por muros. No centro, uma cisterna providenciava água; em torno dela se acomodavam os animais de carga e, junto à parede, uns barracos para os viajantes, cobertos de um rudimentário teto. Com frequência estavam divididos por divisórias formando compartimentos, onde cada grupo de hóspedes gozava de certa independência.

Não era o lugar oportuno para que a Virgem desse a luz. Podemos imaginar o sofrimento de José, ao aproximar-se a hora do parto, por não achar um lugar adequado. *Não havia para eles lugar na hospedaria* (*Lc 2, 7*), escreve laconicamente São Lucas. Alguém, talvez o mesmo dono do *khan*, deve tê-los advertido que, na periferia, havia grutas que se utilizavam para albergar o gado nas noites frias; talvez poderiam acomodar-se em alguma delas, enquanto passava a aglomeração e se liberava algum lugar na cidade.

A divina Providência serviu-se destas circunstâncias para mostrar a pobreza e a humildade com que o Filho de Deus tinha decidido vir à terra. Todo um exemplo para os que lhe seguiriam pelos séculos, como explica São Paulo: *conheceis a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por vocês, para que sejais ricos por sua pobreza*

(2 Cor 8, 9). O Rei de Israel, o Desejado de todas as nações, o Filho eterno de Deus, vem ao mundo em um lugar próprio de animais. E sua Mãe se vê obrigada a oferecer-lhe, como primeiro berço, um estreito presépio.

Mas o Onipotente não quer que passe totalmente inadvertido este acontecimento singular. *Havia uns pastores por aquela região, que passavam a noite no campo tomando conta do rebanho (Lc 2, 8).* Eles, os últimos da terra, gente pastoreando os rebanhos, que cuidavam por conta de outros, serão os primeiros a receber o anúncio desse grande portento: o nascimento do Messias prometido.

*De improviso, um anjo do Senhor se apresentou a eles, e a glória do Senhor rodeou-os de luz. E encheram-se de grande temor. O anjo disse-lhes: "Não temais. Eu vos anuncio uma*

*grande alegria, que o será também para todo o povo..." (Lc 2, 9-10). E, depois de comunicar-lhes a Boa Nova, deu-lhes um sinal pelo que poderiam lhe reconhecer: *encontrareis a um menino envolvido em panos e reclinado em uma manjedoura* (Lc 2, 12).*

Imediatamente, ante seus olhos assombrados, se materializou uma multidão de anjos *que louvava a Deus dizendo: glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens que são do seu agrado* (Lc 2, 14).

Puseram-se em caminho. Talvez tomaram uns presentes para dar à mãe e ao recém nascido. A homenagem foi para Maria e para José a prova de que Deus velava sobre seu Filho. Também eles se encheriam de alegria ante ao júbilo ingênuo daquelas pessoas e meditariam em seu coração como o Senhor se compraz nos pobres e humildes.

Quando acabou a festa, os pastores retornaram ao cuidado de seus rebanhos, *louvando a Deus por todo o que tinham ouvido e visto (Lc 2, 20)*. Ao cabo de dois mil anos, também somos convidados a proclamar as maravilhas divinas. Em *um dia santo amanheceu-nos; venham, gentes, e adorem ao Senhor; porque uma luz grande tem baixado hoje à terra* (Missa terceira de Natal, aclamação antes do Evangelho).

**J.A. Loarte**

---

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/vida-de-maria-o-nascimento-de-jesus/> (29/01/2026)